

AÇÕES EXTENSIONISTAS COM JOVENS DE ASSENTAMENTOS RURAIS NA MICRORREGIÃO DE GUANAMBI, BAHIA: FORMAÇÃO POLÍTICA E EMPODERAMENTO

Eldimar Costa e Silva

Universidade do Estado da Bahia-UNEB
eldimarces@hotmail.com

Thiago de Matos Oliveira

Universidade do Estado da Bahia-UNEB
thi1993@gmail.com

Domingos Rodrigues da Trindade

Universidade do Estado da Bahia-UNEB
Universidade de Brasília-UNB
rodrizex@hotmail.com

Resumo: Este relato de experiência é resultado de um projeto de extensão intitulado Jornadas Formativas para Jovens de Assentamentos Rurais na microrregião de Guanambi, Bahia, realizado pela Universidade do Estado da Bahia (DEDC XII), no período de 15 de agosto a 28 de novembro do ano de 2015. Este projeto nasceu a partir do resultado da pesquisa de doutorado intitulada, Constituição Social do ser Jovem Camponês no contexto de Assentamentos da Reforma Agrária na microrregião Guanambi-Bahia, com o apoio do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX). O projeto teve como objetivo contribuir para a formação política de jovens de assentamentos rurais da Reforma Agrária, e também, com a formação de discentes do curso de pedagogia, preparando-os para melhor entender o conceito de juventude/juventude rural. Como metodologias foram utilizadas: momentos de leituras de textos, apreciação de vídeos, aulas expositivas, dinâmicas, dentre outras.

Palavras-chave: Ação extensionista. Formação política. Jovens de assentamento rural

Palavras introdutórias

O presente relato tem como objetivo evidenciar de forma reflexiva as atividades desenvolvidas com os jovens do Assentamento Nova Esperança, município de Palmas de Monte Alto no Estado da Bahia, por meio do projeto de extensão **Jornadas Formativas para Jovens de Assentamentos Rurais na Microrregião Guanambi, Bahia**, vinculado ao Departamento de

Educação, Campus XII da Universidade do Estado da Bahia. Este projeto nasceu da pesquisa de doutorado, **Constituição social do ser jovem camponês no contexto de assentamentos da Reforma Agrária na microrregião Guanambi, Bahia**, desenvolvida no período de 2011-2015, nos assentamentos Marrecas e Nova Esperança, situados nos municípios de Malhada e Palmas de Monte Alto, respectivamente. Ele surgiu a partir de algumas questões afloradas na pesquisa, a exemplo da ausência do engajamento dos/das jovens em movimentos sociais; falta de organização e formação política destes/as no contexto dos assentamentos, e a ausência de ações efetivas por parte da universidade no interior dessas comunidades. Essas e outras questões levaram a pensar e estruturar esse curso de formação política para jovens no intuito de fomentar o debate e a reflexão sobre a realidade social e um (re) pensar sobre a participação, organização e mobilização da juventude camponesa, visando o desenvolvimento da capacidade de viver coletivamente e o empoderamento desta juventude nas tomadas de decisões no contexto dos assentamentos.

O projeto buscou além da formação política dos/das jovens, estreitar relação entre a universidade e a comunidade externa, o que conseqüentemente reafirma a “Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade” (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012, p.5). Nesse sentido, o projeto teve como objetivo geral capacitar jovens de assentamentos rurais da Reforma Agrária de modo que pudessem adquirir saberes necessários ao fortalecimento comunitário, à ação participativa ao estímulo do protagonismo juvenil por meio da politização, no qual, tivessem condição de realizar análise crítica da realidade social numa perspectiva local e global.

Por isso, procuramos refletir sobre os conceitos de: Estado, poder, democracia, cidadania, participação e liderança visando à ampliação das noções dos referidos conceitos. Buscamos ler e discutir textos sobre as temáticas citadas, as quais atravessam a formação política e humana da juventude camponesa. Em todos os momentos de formação, buscamos estabelecer relações entre os conceitos trabalhados e a realidade social local e global, com intuito de compreender as diversas questões que envolvem a realidade dos jovens. Não podíamos deixar de dar atenção especial às questões relacionadas às políticas públicas de juventude no âmbito das esferas:

municipal, Estadual e Nacional. O Estatuto da Juventude serviu de material base para debatermos a juventude, e assim iniciar a reflexão de que os/as jovens se constituem como sujeitos de direitos. Tivemos também a preocupação de orientar os/as jovens na perspectiva da criação de grupos juvenis que pudessem ser protagonistas de ações coletivas no interior dos seus assentamentos.

O projeto de extensão Jornadas Formativas para Jovens de Assentamentos Rurais na Microrregião Guanambi, Bahia, foi desenvolvido no período de 15 de agosto a 28 de novembro de 2015. Os encontros aconteciam aos sábados de cada mês, no período da manhã, em uma escola do assentamento Nova Esperança, localizados aproximadamente a 12 km da sede do município de Palmas de Monte Alto e a quase 60 km de Guanambi, cidade sede do Departamento de Educação, Campus XII/UNEB.

Para chegarmos ao assentamento tínhamos que deslocar no carro particular do coordenador do projeto, pois o veículo da universidade não foi disponibilizado para nos transportar até o local do projeto, por conta dos encontros acontecerem aos sábados, e não ter motorista disponível. Porém, a universidade contribuiu com o combustível. Isso demonstra as dificuldades de se desenvolver experiência de extensão fora do município de Guanambi.

Participaram cerca de 20 (vinte) jovens com a faixa etária entre 14 (quatorze) e 18 (dezoito) anos. De início, deixamos claro que o projeto seria elaborado para quem se considerasse jovem, independentemente da faixa etária, com respaldo nos autores que lemos sobre culturas juvenis que discutem o conceito de juventude, que perpassa a faixa etária. Pais (1990), Novaes (1998) e Welters (2011), dentre outros.

Nesse sentido, o projeto buscou contemplar os participantes do curso, todavia os jovens que se interessaram pelo projeto, se resumiram às idades supracitadas. No início das atividades todos participaram ativamente, entretanto, ao decorrer do curso a quantidade de jovens foi diminuindo, alguns por estarem estudando, e outros quando faltavam em um encontro, apareciam no encontro posterior, mesmo assim o curso continuou com os jovens que permaneceram.

Como monitores, planejávamos e auxiliávamos o coordenador nas atividades no decorrer do projeto. Deste modo, houve a necessidade de escrever o que foi desenvolvido com a realização do mesmo, para que assim possamos corroborar a importância da extensão universitária, que serve como instrumento de inserção social, aproximando a universidade da comunidade, que neste caso, se refere aos jovens assentados da Reforma Agrária no Assentamento Nova Esperança. É importante explicitar que a princípio o projeto seria desenvolvido, nos Assentamentos Nova Esperança e Marrecas, contudo, devido a problemas de conciliação de datas, não foi possível o seu desenvolvimento no segundo assentamento.

No que se refere à proposta metodológica do projeto, esta se constituiu de grupo de estudos na universidade, com leituras de artigos científicos sobre juventudes, encontro de planejamento das atividades que seriam desenvolvidas com os/as jovens, envolvendo o coordenador e os monitores extensionistas. Com os/as jovens se constituiu de momentos de leituras de textos, debates, apreciação de vídeos, aulas expositivas, trabalhos em grupos, dinâmicas, dentre outras. Buscamos construir uma proposta de trabalho que escutasse os/às jovens na perspectiva de conhecer um pouco da sua realidade, seus pontos de vista, enfim, que pudessem problematizar a sua realidade.

Dessa forma, abordamos as temáticas escolhidas para serem trabalhadas no projeto, por meio da mediação de textos teóricos e estratégias variadas de trabalho pautadas numa concepção crítica e dialética de mundo. Sugerimos criação de desenhos a partir dos debates, construções de poesias, entre outras produções. Assim, fomos tecendo um novo conhecimento que permitiu ampliar a visão sobre a realidade local. Nesse sentido, acreditamos que a organização das atividades desenvolvidas com os/as jovens teve um papel importante na aquisição de novos olhares sobre a realidade, tanto da parte dos/das jovens quanto dos monitores e coordenador do projeto.

O texto está organizado de maneira que os leitores melhor compreendam acerca da importância do referido projeto de extensão, Jornadas Formativas para Jovens de Assentamentos Rurais da Microrregião de Guanambi, Bahia, pautado em autores que ajudaram a discorrer e refletir sobre a temática. Portanto, o primeiro tópico - **A universidade mobilizando jovens de**

assentamentos rurais no interior da Bahia: desafios e perspectivas: relata sobre o trabalho desenvolvido com os jovens e de sua importância junto ao assentamento, bem como a função social da universidade. O segundo tópico: **Do Estatuto da Juventude à construção do Estatuto do Grupo de Jovens do Assentamento Nova Esperança:** ressalta acerca dos direitos dos jovens a serem garantidos e conquistados. Possibilita ao leitor a percepção de todas as atividades desenvolvidas durante o projeto, como a formação do grupo de jovens, o que podemos sinalizar como um dos principais objetivos alcançados.

A universidade mobilizando jovens de assentamentos rurais no interior da Bahia: desafios e perspectivas

Entendemos que o engajamento dos/das jovens em coletivos juvenis possibilita a valorização e apropriação do debate de forma democrática e coletiva. Os sujeitos do campo precisam forjar práticas sócio históricas, comprometidas com a transformação das relações sociais que historicamente se constituíram a partir de uma racionalidade rígida, preconceituosa, negadora de direitos sociais e políticos. Assim, é importante considerar que, a “participação política é gerada por meio de grupos com objetivos definidos e disposição para trabalharem em âmbito social” (CASTRO; ABRAMOVAY, 2009, p.31). Isso não significa que a participação não seja possível de forma eventual, ligada a circunstâncias momentâneas, desde que seja exercida com consciência e responsabilidade.

Frente às rápidas transformações nas condições de vida dos grupos humanos, advindas do capitalismo contemporâneo, os/as jovens precisam se preparar construtivamente para enfrentar as transformações, representando o futuro em uma perspectiva de formação de valores e atitudes das novas gerações. Desse modo, afirmamos que, a juventude deve ter um papel de destaque nos debates sobre a participação política do país. No entendimento do Conselho Nacional de Juventude (2006), participação é construção de direito e de formatação de autonomia e de empoderamento quanto a decisões sobre o destino da nação, no caso dos/das jovens, direitos possibilitados por políticas públicas. Os/as jovens precisam desenvolver habilidades importantes na defesa dos direitos. Dessa forma, compreendemos que a formação é uma estratégia básica nesse processo de luta por direitos.

Segundo Cecchetto; Monteiro, (2006, p. 214), “os jovens de projetos apresentam maior capital simbólico, traduzido pela postura assertiva e uma linguagem mais ampliada sobre os direitos sociais, em comparação aos seus pares do mesmo círculo social sem essa vivência”. Esse dado empírico ajuda-nos a pensar que o protagonismo juvenil é uma estratégia importante, preparatória para as tomadas de decisões baseadas em valores incorporados em seu ser jovem. Assim, a partir do referido curso, os/as jovens certamente estão mais preparados para enfrentar os conflitos, os desafios da sociedade, confrontar os interesses e o poder hegemônico vigente nas suas múltiplas dimensões.

Acreditamos que, a juventude organizada como ato político tem mais condição de disputar a transformação da realidade. Isso significa construir a partir da atuação em organizações, movimentos sociais, grupos juvenis que garantam o debate e a disputa por conquistas sociais de direitos. Assim sendo, este entendimento reafirma e reforça a necessidade da implementação de ações extensionistas voltadas para a formação crítica e reflexiva, envolvendo os/as jovens assentados/das da Reforma Agrária visando instrumentalizá-los/as para o fortalecimento da luta social por direitos.

As atividades desenvolvidas no decorrer do projeto iniciaram-se em 15 de agosto de 2015 com a presença de quinze jovens direcionados para a conscientização da importância dos jovens na comunidade. E assim, poder refletir uma nova proposta de construção a partir de sua realidade, por meio de discussões, desenhos, dinâmicas, apreciação de vídeos e construção de poemas. Em seguida, selecionamos um poema desenvolvido no curso de formação política, de autoria de uma cursista.

CIDADANIA

Eu sou uma cidadã
Como todo mundo é
Com direitos e deveres
A gente sabe o que quer
Os valores foram feitos
Para serem respeitados
Na nossa pátria querida
Com muito amor e cuidado
A família nos ensina

A respeitar nossos irmãos
Na escola aprendemos
O que é ser cidadão
Praticando o amor
Praticando a amizade
Vamos ter muito valor
Para melhorar a sociedade
Todos nos temos hoje
Um enorme coração
Praticando valores
Podemos ser um grande cidadão.

O planejamento permitiu a articulação de dinâmicas relacionadas com os temas desenvolvidos, instigando os/as jovens para os conteúdos que foram apresentados. Eggert e Fischer (2012, p. 120) sublinham que “a dinâmica de acompanhamento constitui-se pelo cruzamento de um eixo relacional com um eixo dos conteúdos de formação e das estratégias pedagógica [...]”.

A seguir, apresentaremos algumas reflexões acerca das temáticas de cada encontro.

As atividades do primeiro encontro iniciaram-se com uma dinâmica de apresentação, com o objetivo de conhecer um pouco sobre os/as jovens, seus nomes, o que gostam de fazer, etc. No momento posterior apresentamos o projeto de extensão aos/às jovens, as temáticas a serem estudadas e a metodologia que pretendíamos seguir.

Após a dinâmica, que teve como objetivo, trocar informações entre os pares deu-se continuidade as atividades abordando acerca dos conceitos de poder, estado, democracia, cidadania. Nesse mesmo dia, ressaltamos sobre a importância do trabalho coletivo com a juventude, no sentido de cooperarem para interesses comuns. Paraphrasing Pais (1990, p. 141): esta juventude contemporânea nada contra uma “maré” sociológica pré-estabelecida, ou seja, uma juventude que estabelece rupturas com a classe dominante, tentando desenvolver uma relação com a realidade socialmente desenvolvida.

Dessa maneira, mediamos os conteúdos para os jovens por meio de um texto, com uma breve discussão sobre os temas já supracitados. Em seguida formaram-se grupos para elaborarem

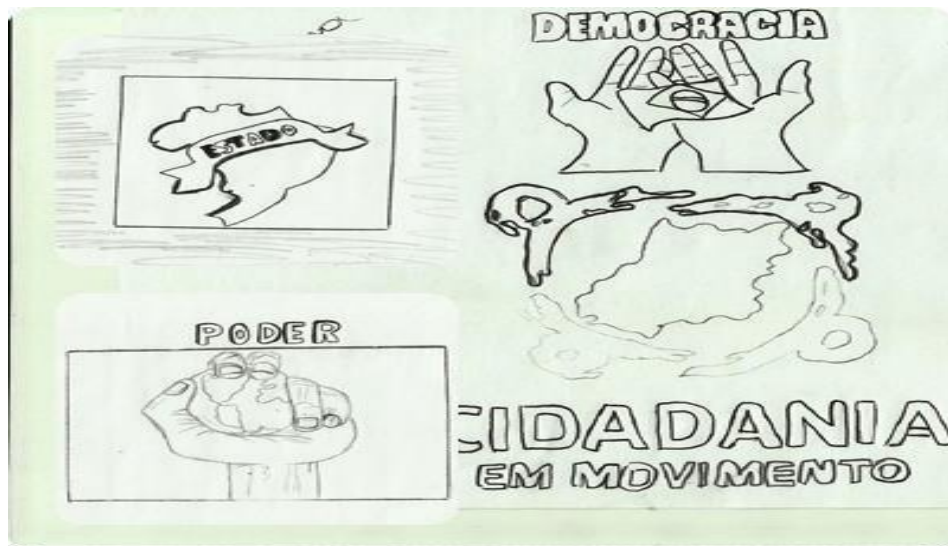
uma lista contendo seus direitos e deveres, sobre o que ocorre dentro do assentamento, na família, na escola, na sociedade de um modo geral. Essa atividade proporcionou o debate e a reflexão sobre o papel da juventude no processo de desenvolvimento da nação e no contexto do assentamento. Pudemos perceber a partir dos questionamentos suscitados no decorrer dessa atividade que as políticas públicas destinadas à juventude rural não têm chegado ao assentamento, questão já evidenciada na tese de doutorado de Trindade (2015).

Barcellos (s/d, p. 8) argumenta que,

Em uma política pública para juventude rural o fato de criar linhas específicas, mencionar e reconhecer uma categoria social no texto de uma política, criar regras de acesso diferenciadas, o que é uma experiência vivenciada atualmente nas políticas públicas para a juventude, não está atendendo as demandas da realidade e os anseios da juventude rural.

A partir disso, constatou-se que as políticas públicas para a juventude não estão sendo consolidada naquela localidade, e conseqüentemente contribui para a não permanência do/da jovem em sua comunidade, sobrepondo às perspectivas destes sujeitos em outros espaços de complementaridade de vida e inserção social. Dessa forma, a experiência possibilitou o despertar para a sua própria realidade.

Figura 1: Desenhos criados pelo/as jovens do assentamento Nova Esperança



Fonte: arquivo pessoal dos monitores

Após as discussões solicitamos aos jovens que representassem por meio de desenhos os conceitos de Estado, Poder, Cidadania e Democracia.

No segundo encontro entregamos para os jovens um questionário com as seguintes indagações: Você participa das decisões em sua casa? Por quê? Como você acha que devem ser tomadas as decisões dentro de uma família? Vocês participam das tomadas de decisões no que diz respeito à vida do assentamento? Por quê?

As respostas nos fizeram refletir que não há participação dos jovens na tomada de decisões dos assuntos relacionados à comunidade que vivem. Nesse sentido, percebemos a falta de engajamento deles em movimentos sociais.

Outro momento formativo teve como apreciação do vídeo “Jovens mulheres líderes” que aponta para a discussão de participação e mobilização social. O texto de Maria da Gohn (2010), intitulado “Mobilizações e movimentos sociais rurais” subsidiou o debate acerca da questão da mobilização juvenil e movimentos sociais. Por meio dele foi apresentado aos/as jovens a diversidade de movimentos sociais que defendem as causas do povo do campo no Brasil. Vimos como imprescindível a discussão dos movimentos sociais na perspectiva de mostrar a diversidade dos sujeitos coletivos em movimento no campo e a sua relevância na conquista de direitos. O debate do texto serviu para estabelecer uma relação entre a forma de acesso à terra e o modelo de Reforma Agrária defendida pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Segundo Gohn (2010, p.147),

A proposta de Reforma Agrária do MST assenta-se em quatro pilares: a democratização do acesso à terra, combatendo-se a elevada concentração existente; o desenvolvimento e ampliação da agroindústria local, que não precisa ser uma grande fábrica, pode ser um conjunto de pequenas comunidades de produtores; a educação, em todos os níveis e não só alfabetização (principalmente o conhecimento tecnológico local, a formação dos jovens como técnico).

Proposta que não é a vivenciada pelos moradores do Assentamento Nova Esperança. Diante do que foi abordado sobre a regulamentação do assentamento Nova Esperança com os/as jovens, entendemos que os mesmos terão muitos direitos a serem reivindicados.

Do Estatuto da Juventude à construção do Estatuto do Grupo de Jovens do Assentamento Nova Esperança

Não poderíamos falar de direitos e deveres dos/das jovens sem trabalhar o Estatuto da juventude. Por isso,

A lei nº 12.825, de 2013, que institui o Estatuto da Juventude, foi pensada como uma resposta do Legislativo às justas demandas dos jovens brasileiros, que agora dispõem de um instrumento legal diretamente voltado à proteção de seus direitos e ao fortalecimento de sua identidade e diversidade, individual e coletiva (BRASIL, 2013, p.7).

O Estatuto da Juventude determina quais são os direitos dos jovens que devem ser garantidos e promovidos pelo Estado brasileiro, independente de quem esteja à frente da gestão dos poderes públicos.

O trabalho com o referido documento partiu da história do Estatuto da Juventude que se configura como um conjunto de normas que expressa a condição dos jovens da nossa sociedade e, concomitantemente fizemos as seguintes indagações: o que é um Estatuto? O que significa um Estatuto para os/as jovens? Que importância tem para a sociedade? Escutamos a manifestação de todos na medida em que respondiam aos questionamentos, com o objetivo de trabalhar a atual situação do Estatuto e dos/das jovens do país.

Para ampliar o debate assistimos ao vídeo: “Estatuto da Juventude” e o depoimento de Severine Macedo (Ex. Secretária Nacional da Juventude). Nessa perspectiva, deu-se continuidade ao debate, no qual discutimos sobre os direitos assegurados pelo Estatuto da Juventude.

Questionando-os: O que é preciso se fazer agora que já temos um Estatuto que garantam direitos aos/as jovens? E de forma consistente, responderam: “ tirar do papel.” .

Na sequência, organizamos quatro grupos para que cada um discutisse uma parte do estatuto, bem como anotar as dúvidas a ser esclarecidas, posteriormente no coletivo, algo que aconteceu de forma bastante significativa, pois foi um dos momentos em que os/as jovens expressaram-se sobre questões muito claras no debate das políticas públicas de juventude, a exemplo do protagonismo juvenil, elemento importantíssimo na construção democrática da cidadania.

Como um dos objetivos do projeto de extensão era mobilizar a juventude no contexto do assentamento na perspectiva da formação de um grupo de jovens proativos que pudessem criar espaços e tempos de sociabilidades, de organização política, etc, desde o início das atividades incentivamos nessa direção, mas confessamos por vezes, duvidávamos que alcançassem tal êxito. No entanto, para nossa surpresa, um encontro antes do término do projeto, os/as jovens haviam formado um Grupo de Jovens com ata de formação e critérios de funcionamento. Nesse encontro eles fizeram a escolha do nome do grupo, ficando, “ Grupo de Jovens a caminho de Cristo” .

A reflexão sobre o Estatuto da Juventude e todo trabalho de formação desenvolvido no decorrer do projeto de extensão, subsidiou significativamente na elaboração coletiva do estatuto para o grupo de jovens do Assentamento Nova Esperança, mediado pela equipe do projeto de extensão.

O grupo tem criado espaço para que sejam discutidas as questões que perpassam os problemas e dificuldades da comunidade, e assim, debater o lugar do jovem rural nessa, além de reivindicar seus direitos e cumprir com seus deveres. Por meio de um grupo criado no whatsapp

pelos jovens, temos acompanhado a dinâmica criada por eles no assentamento, inclusive, a realização de uma gincana envolvendo três comunidades rurais da região.

Por meio das vivências de cada encontro tivemos a sensibilidade de nos cativar por cada jovem presente no curso, com seus anseios e perspectivas de melhorias para a sua comunidade e sua vida profissional. Saber que propiciamos o entendimento de que são sujeitos ativos, no que se diz respeito às demandas da comunidade e que têm direitos e voz nos espaços democráticos do assentamento. Assim, nos faz sentir que muito contribuímos para sua emancipação dentro e fora de sua comunidade.

As ações do projeto de extensão têm se expandido para as comunidades vizinhas, onde os jovens dessas localidades passaram a frequentar o grupo de jovens do assentamento Nova Esperança e juntos têm debatido acerca dos anseios e perspectivas junto às suas comunidades.

Ao término do encontro solicitamos que avaliassem o andamento do curso respondendo três questões. Dentre elas selecionamos algumas respostas que irão respondê-las. O que aprendi com o curso Jornadas formativas para jovens de assentamentos rurais na microrregião Guanambi, Bahia?

- Eu aprendi muitas coisas, dentre elas estão: O estatuto da Juventude, poder, Estado, Cidadania, Movimentos Sociais, Organização, leis e deveres da formação do grupo de jovens.
- Durante o curso aprendi sobre o que é ser cidadão, o que significa poder, mas o estatuto da juventude me chamou muita atenção. Gostei muito do curso e dos ensinadores.

O que pretendo fazer com o que aprendi?

- Toda informação é importantíssima para o conhecimento, sendo assim o que eu aprendi pretendo usar no decorrer de minha formação, seja na escolinha, faculdade ou em qualquer outra ocasião que necessite.

- Levar em consideração tudo que aprendi, e também transmitir para as pessoas tudo aquilo que aprendi. Para que elas mudem de opinião e passe a frequentar as coisas que acontecem na nossa comunidade.

O que precisa melhorar?

- O que necessita para melhorar é a participação do grupo, a comunicação por parte dos alunos e por fim, tirando esses aspectos, os encontros foram ótimos e muito importantes.
- Precisa melhorar a participação dos jovens, o compromisso que é muito pouco, comunicação dentro da comunidade.

Finalizamos o curso com uma confraternização. Na oportunidade, entregamos os certificados, um livro de ata para que eles registrassem o que for colocado em pauta nas reuniões, e também, uma cópia impressa do estatuto do grupo de jovens que tinha sido construído anteriormente.

Apesar de não estarmos desenvolvendo presencialmente alguma ação com os jovens temos procurado por meio das redes sociais, mantê-los informados de algumas ações da universidade, a exemplo, divulgando seleção de vestibular, cursos, etc.

Algumas considerações

Para nós monitores, a ação do projeto de extensão contribuiu de forma satisfatória na aquisição de novos conhecimentos nessa etapa de formação pedagógica, além de contribuir para a desconstrução de alguns conceitos que tínhamos em relação a assentamentos e juventude. Através do projeto tivemos a oportunidade de vivenciar momentos de aprendizado, juntos com os jovens do Assentamento Nova Esperança.

Desse modo, pode-se conhecer um pouco sobre a especificidade dos jovens daquela localidade, onde atuou monitores e coordenador de forma direta, utilizando subsídios para que os jovens diante dos seus anseios e desafios possam ser capazes de atuarem e construírem espaços democráticos no interior da comunidade, bem como em outros ambientes.

Enfatizamos a importância das ações extensionistas como grande fortalecedora do diálogo da universidade com a comunidade externa, estreitando os laços de comunicação e qualidade de vida da população.

Referências

BARCELLOS, Sérgio Botton. **Juventude Rural e Políticas Públicas no Brasil**. Texto individual de contribuição para o 1º Seminário Nacional de Juventude Rural e Políticas Públicas.

BRASIL, lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. **Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE**. Brasília, DF. 192º da Independência e 125º da República

CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam. **Quebrando mitos: juventude, participação e políticas – perfil, percepções e recomendações dos participantes da 1ª Conferência Nacional de políticas públicas para a juventude**. Brasília: RITLA, 2009.

CECCHETTO, Fátima; MONTEIRO, Simone. **Discriminação, cor e intervenção social entre jovens na cidade do Rio de Janeiro, Brasil: a perspectiva masculina**. Rev. Estud Fem., jan/abr, 2006. V. 14, n.1, p.199-218. ISSN0104-026X.

DEPOIMENTO, de Severine Macedo no III Congresso Nacional da Juventude Camponesa. <https://www.youtube.com/watch?v=nCzfi1t_dAo> Acesso em: novembro de 2015.

EGGERT, Edla. et. al. **Gênero, geração, infância, juventude e família**. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012. 263 p. coleção pesquisa (Auto) Biográfica: temas transversais.

GOHN, Maria da Gloria. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Petrópolis, RJ: vozes, 2010.

PAIS, José Machado. **A construção sociológica da juventude – alguns contributos**.

REVISTA ANÁLISE SOCIAL. Vol. 25, (105- 106), p. 139-165, 1990.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras**. Manaus, 2012.

WELTERS, Ângela. **Juventude: mercado de trabalho e políticas públicas**. Bahia anál. Dados, Salvador, v. 21, n. 1, p. 7 – 24, jan./mar. 20.